

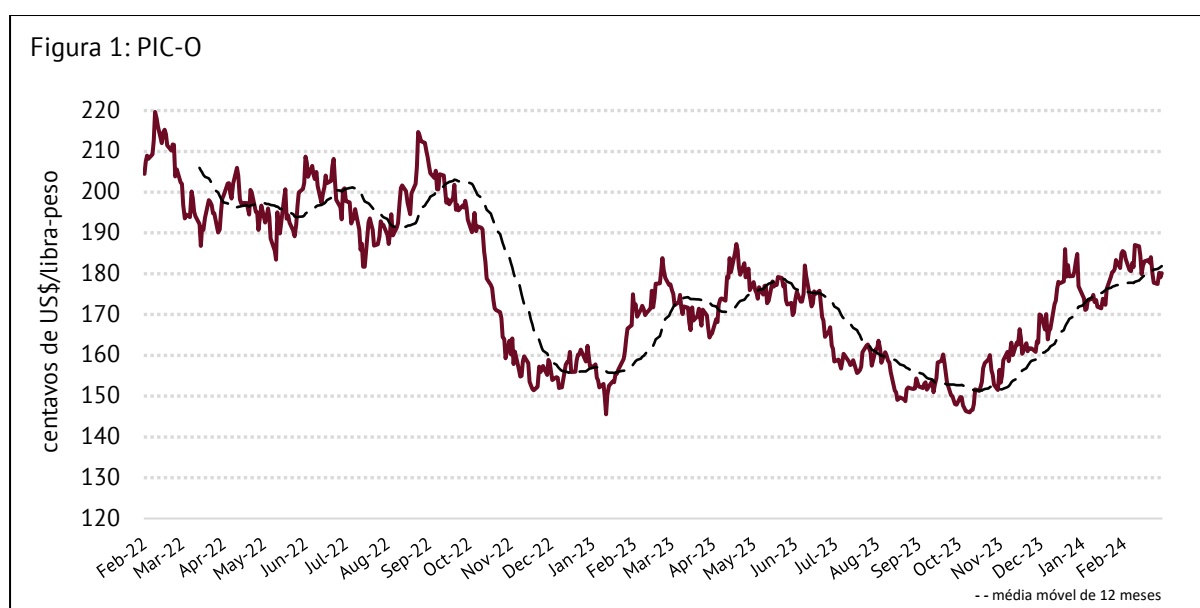


## Preços dos Robustas seguem tendência de alta enquanto a arbitragem entre Arábicas e Robustas diminui

- O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) teve média de 182,04 centavos de US\$/libra-peso em fevereiro, um aumento de 3,2% em relação a janeiro de 2024. O PIC-O registrou um valor médio de 181,84 centavos de US\$/libra-peso, tendo flutuado entre 177,48 e 187,07 centavos de US\$/libra-peso.
- O PIC-O cresceu de forma constante em fevereiro de 2024, atingindo uma alta de 17 meses.
- Os Suaves Colombianos e Outros Suaves aumentaram 1,9% e 2,7%, para 209,53 e 208,78 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em fevereiro de 2024.
- Os Robustas também cresceram 3,2%, para 153,23 centavos de US\$/libra-peso, o maior nível em quase 30 anos.
- O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves contraiu-se de 2,32 para 0,75 centavos de US\$/libra-peso.
- A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, diminuiu 9,1%, para 42,94 centavos de US\$/libra-peso em fevereiro de 2024.
- A volatilidade intradiária do PIC-O caiu 3,3 pontos percentuais, para 6,8%, entre janeiro de 2024 e fevereiro de 2024.
- Os estoques certificados de Londres continuaram em queda, contraindo-se de 16,8%, para 0,40 milhão de sacas, um dos menores valores desde janeiro de 2014. Os estoques certificados de café Arábica atingiram 0,35 milhão de sacas, um aumento de 28,5% desde janeiro de 2024.
- As exportações globais de grãos verdes em janeiro de 2024 totalizaram 11,55 milhões de sacas, em comparação com 8,51 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, um aumento de 35,8%.
- As remessas dos Outros Suaves aumentaram 15,6% em janeiro de 2024, para 1,82 milhão de sacas, de 1,57 milhão de sacas no mesmo período do ano passado.
- As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros aumentaram 36,3% em janeiro de 2024, para 3,61 milhões de sacas.
- As exportações dos Suaves Colombianos aumentaram 13,7%, para 0,99 milhão de sacas em janeiro de 2024, de 0,87 milhão de sacas em janeiro de 2023.
- As exportações de grãos verdes dos Robustas totalizaram 5,13 milhões de sacas em janeiro de 2024, em comparação com 3,42 milhões de sacas em janeiro de 2023, aumentando 50,3%.
- Em janeiro de 2024, as exportações da América do Sul de todas as formas de café aumentaram 25,4%, para 5,41 milhões de sacas.
- As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 6,5%, para 1,02 milhão de sacas, em janeiro de 2024, de 0,96 milhão de sacas em janeiro de 2023.
- Em janeiro de 2024, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central caíram 7,7%, para 1,11 milhão de sacas, em comparação com 1,2 milhão em janeiro de 2023.
- As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania aumentaram 47,1%, para 5,08 milhões de sacas, em janeiro de 2024.
- As exportações totais de café solúvel aumentaram 2,7% em janeiro de 2024, para 1,01 milhão de sacas, de 0,98 milhão de sacas em janeiro de 2023.
- A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café no acumulado do ano foi de 8% em janeiro de 2024.
- As exportações de grãos torrados subiram 7,6% em janeiro de 2024, para 59.851 sacas, em comparação com 55.606 sacas em janeiro de 2023.
- A produção mundial de café aumentou 0,1%, para 168,2 milhões de sacas, no ano cafeeiro 2022/23 e deverá aumentar 5,8%, para 178 milhões de sacas, no ano cafeeiro 2023/24.
- O consumo mundial de café segue superando as dificuldades provocadas pela pandemia da COVID-19. Esperava-se uma pequena taxa de crescimento positivo no ano cafeeiro 2022/23, mas na verdade este registrou uma queda de 2%, para 173,1 milhões de sacas. No entanto, prevê-se uma recuperação para o ano cafeeiro 2023/24, com um aumento do consumo de 2,2%, para 177 milhões de sacas.
- Como resultado, espera-se que o mercado mundial de café tenha um superávit de 1 milhão de sacas no ano cafeeiro de 2023/24.

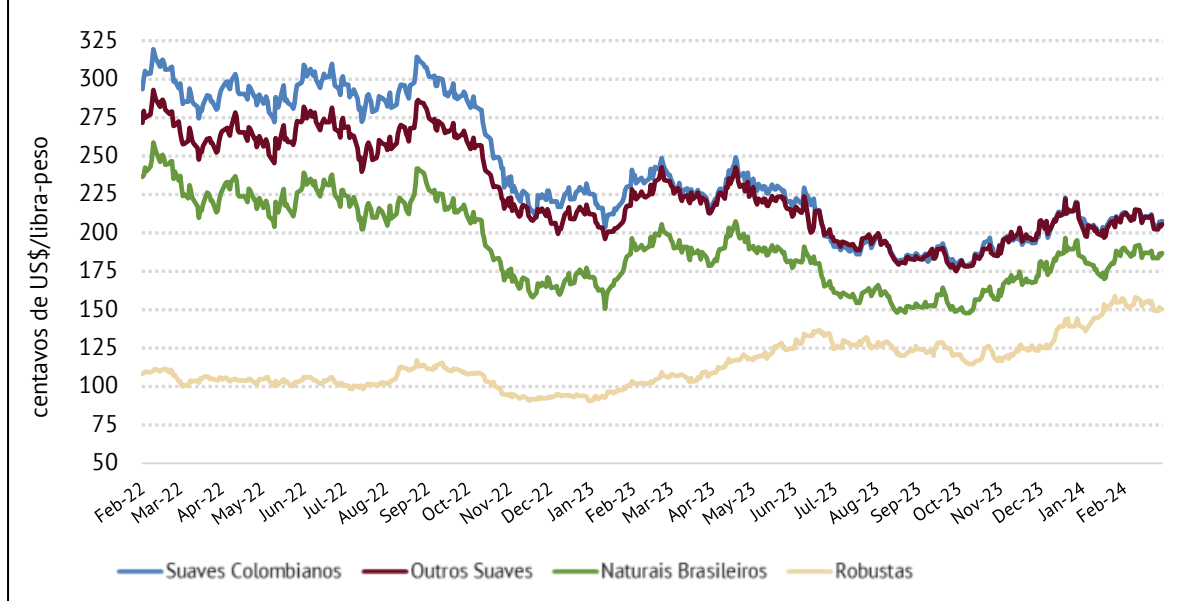
## Preço do café verde

O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) teve média de 182,04 centavos de US\$/libra-peso em fevereiro, um aumento de 3,2% em relação a janeiro de 2024. O PIC-O registrou um valor médio de 181,84 centavos de US\$/libra-peso, tendo flutuado entre 177,48 e 187,07 centavos de US\$/libra-peso. O PIC-O de fevereiro de 2024 é 4,2% maior que o PIC-O de fevereiro de 2023, com a média móvel de 12 meses ficando em 167,46 centavos de US\$/libra-peso. **O PIC-O cresceu de forma constante em fevereiro de 2024, atingindo uma alta de 17 meses.** É importante ressaltar que os Robustas atingiram seu nível mais alto desde novembro de 1994, quando tiveram uma média de 153,33 centavos de US\$/libra-peso.



Os Suaves Colombianos e Outros Suaves aumentaram 1,9% e 2,7%, para 209,53 e 208,78 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em fevereiro de 2024. Os Naturais Brasileiros cresceram 4,1%, atingindo uma média de 186,74 centavos de US\$/libra-peso. **Os Robustas também cresceram 3,2%, para 153,23 centavos de US\$/libra-peso, o maior nível em quase 30 anos.** A bolsa de futuros de Londres também foi um forte impulsionador do crescimento, tendo aumentado 4,9%, para 142,43 centavos de US\$/libra-peso, enquanto a bolsa de futuros de Nova York expandiu 1,3%, para 185,37 centavos de US\$/libra-peso.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC

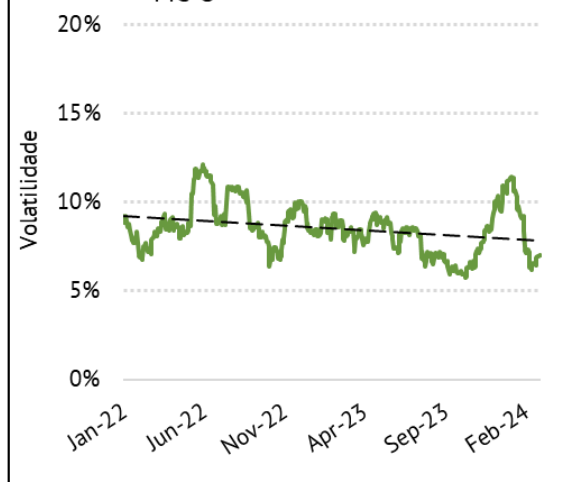


O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves contraiu-se de 2,32 para 0,75 centavos de US\$/libra-peso. Os diferenciais Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros e Suaves Colombianos-Robustas diminuíram 13,3% e 1,5% de janeiro a fevereiro de 2024, com média de 22,80 centavos de US\$/libra-peso e 56,30 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. Ao mesmo tempo, o diferencial Outros Suaves-Naturais Brasileiros também se contraiu de 8,1%, atingindo 22,05 centavos de US\$/libra-peso. No entanto, os diferenciais Outros Suaves-Robustas e Naturais Brasileiros-Robustas expandiram 1,3% e 8,6%, com média de 55,56 e 33,51 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em fevereiro de 2024.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova York e Londres



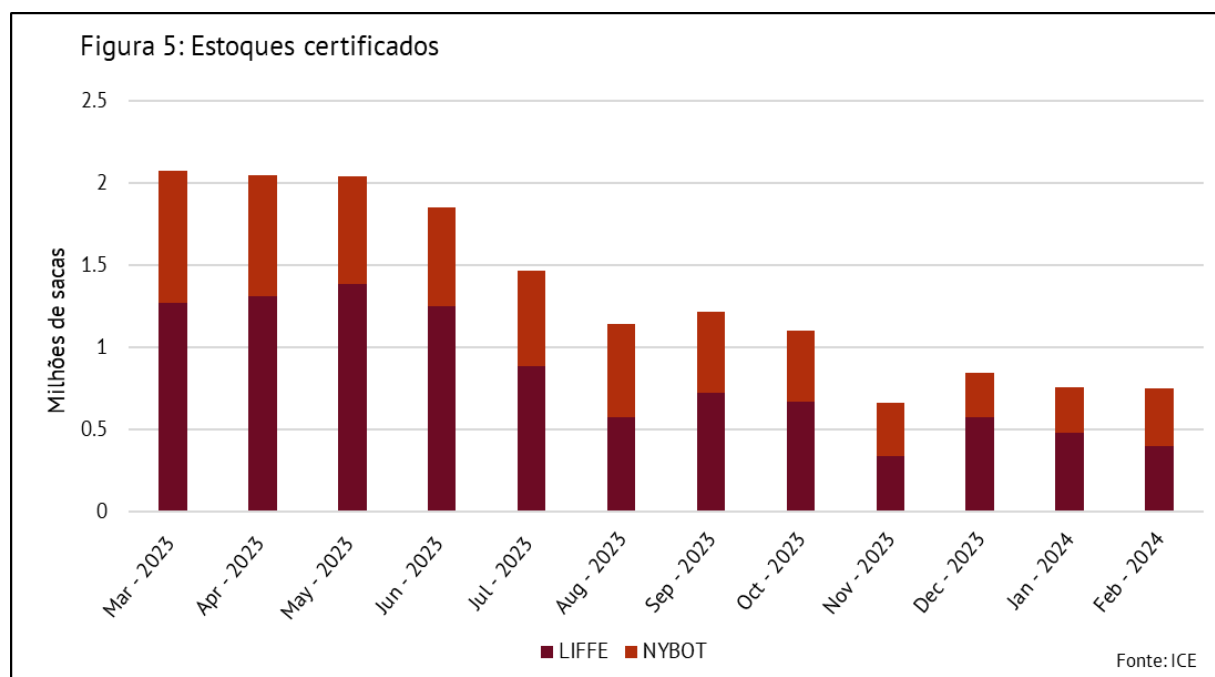
Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do PIC-O



A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, diminuiu 9,1%, para 42,94 centavos de US\$/libra-peso em fevereiro de 2024.

A volatilidade intradiária do PIC-O caiu 3,3 pontos percentuais, para 6,8%, entre janeiro de 2024 e fevereiro de 2024. A volatilidade dos Suaves Colombianos e Outros Suaves diminuiu para 8,0% e 9,1%, respectivamente. Enquanto isso, a volatilidade dos Naturais Brasileiros caiu 3,4 pontos percentuais, para 8,8%, de janeiro de 2024 a fevereiro de 2024. Os Robustas apresentaram uma

volatilidade média de 8,7% para o mês de fevereiro. A volatilidade da bolsa de futuros de Londres também diminuiu 1,7 pontos percentuais, para 9,7%. Por fim, a volatilidade da bolsa de futuros de Nova York moveu-se na mesma direção que a de Londres, atingindo 9,6%, uma queda de 3,4 pontos percentuais.



Os estoques certificados de Londres continuaram em queda, diminuindo 16,8%, para 0,40 milhão de sacas, um dos menores valores desde janeiro de 2014. Os estoques certificados de café Arábica atingiram 0,35 milhão de sacas, um aumento de 28,5% desde janeiro de 2024.

## Exportações por grupos de café – grãos verdes

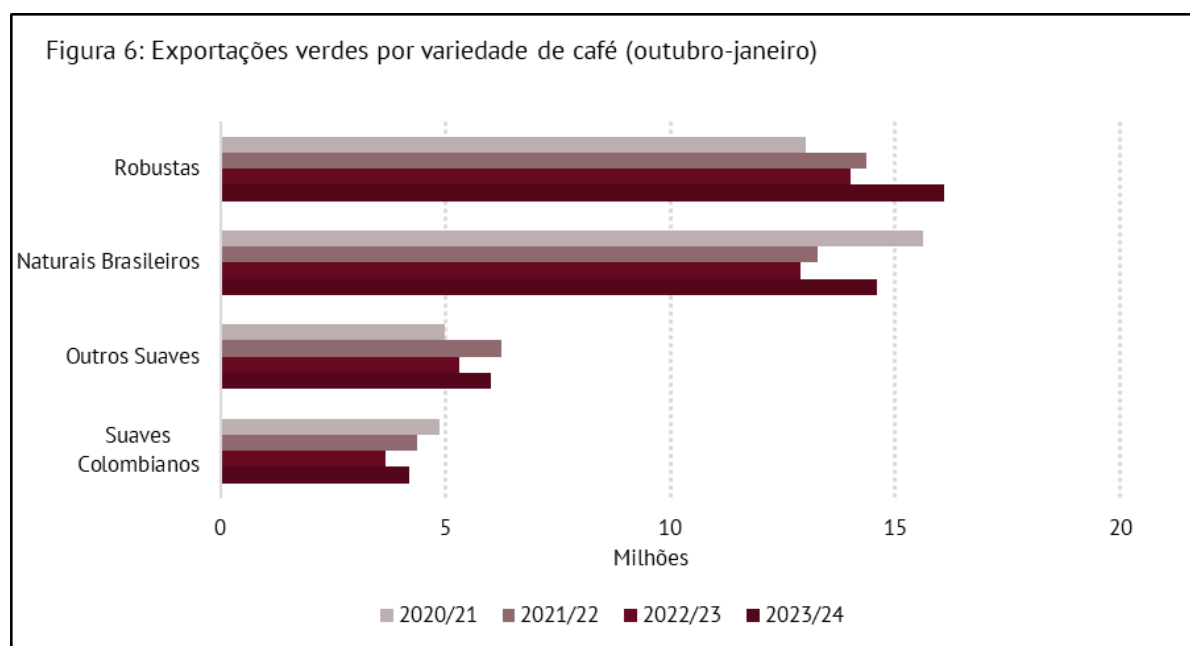
As exportações globais de grãos verdes em janeiro de 2024 totalizaram 11,55 milhões de sacas, em comparação com 8,51 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, um aumento de 35,8%. São as maiores exportações de janeiro já registradas, superando o recorde anterior estabelecido em 2019 de 10,39 milhões de sacas. Apesar disso, a magnitude do último aumento nas exportações de grãos verdes é mais um reflexo do efeito de base favorável e uma normalização comparativa da oferta após a queda de 17,1%, para 8,51 milhões de sacas, das exportações em janeiro de 2023, o menor número de exportações em janeiro desde as 8,07 milhões de sacas em 2014. Como resultado, o total acumulado para o ano cafeeiro 2023/24 até janeiro é de 40,87 milhões de sacas, em comparação com 35,87 milhões de sacas em relação ao mesmo período do ano anterior, um aumento de 14,2%.

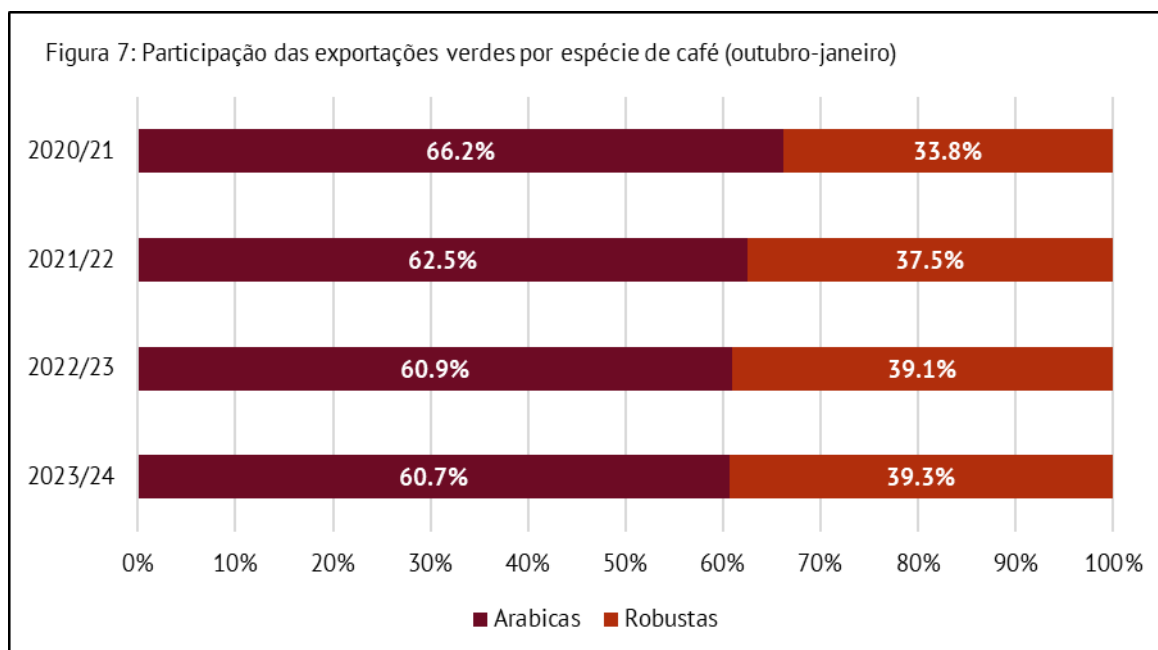
As remessas dos Outros Suaves aumentaram 15,6% em janeiro de 2024, para 1,82 milhão de sacas, de 1,57 milhão de sacas no mesmo período do ano passado. O Peru foi o principal impulsionador do crescimento de dois dígitos desse grupo de café, com as exportações de Outros Suaves dessa origem aumentando 176,2%, para 0,44 milhão de sacas, de 0,16 milhão de sacas em janeiro de 2023. Com isso, o volume acumulado das exportações totais dos Outros Suaves também aumentou, subindo 13,2% nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro 2023/24, para 6 milhões de sacas, ante 5,3 milhões de sacas no mesmo período de 2022/23.

**As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros aumentaram 36,3% em janeiro de 2024, para 3,61 milhões de sacas.** Nos primeiros quatro meses do ano cafeeiro 2023/24, as exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros totalizaram 14,59 milhões de sacas, um aumento de 13,3% em relação aos 12,88 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior. A forte taxa de crescimento positivo é reflexo do aumento de 31,9% nas exportações dos Naturais Brasileiros do Brasil, maior produtor e exportador desse grupo de café, que passaram de 2,4 milhões de sacas em janeiro de 2023 para 3,17 milhões de sacas em janeiro de 2024.

**As exportações dos Suaves Colombianos aumentaram 13,7%, para 0,99 milhão de sacas em janeiro de 2024,** de 0,87 milhão de sacas em janeiro de 2023. Como resultado, as exportações dos Suaves Colombianos para os primeiros quatro meses do ano cafeeiro 2023/24 aumentaram 14,2%, para 4,2 milhões de sacas, em comparação com 3,68 milhões de sacas nos primeiros três meses do ano cafeeiro 2022/23.

**As exportações de grãos verdes dos Robustas totalizaram 5,13 milhões de sacas em janeiro de 2024, em comparação com 3,42 milhões de sacas em janeiro de 2023, aumentando 50,3%.** São as maiores exportações de janeiro já registradas, superando o recorde anterior estabelecido em 2018 de 4,07 milhões de sacas. Como resultado, o total acumulado para os primeiros quatro meses do ano cafeeiro 2023/24 aumentou 14,7%, em 16,07 milhões de sacas, em comparação com 14,01 milhões de sacas nos primeiros quatro meses do ano cafeeiro 2022/23. O principal impulsionador do aumento dos Robustas em janeiro foi o Vietnã, que exportou 3,77 milhões de sacas, em comparação com 2,27 milhões de sacas em janeiro de 2023.





## Exportações por regiões – todas as formas de café

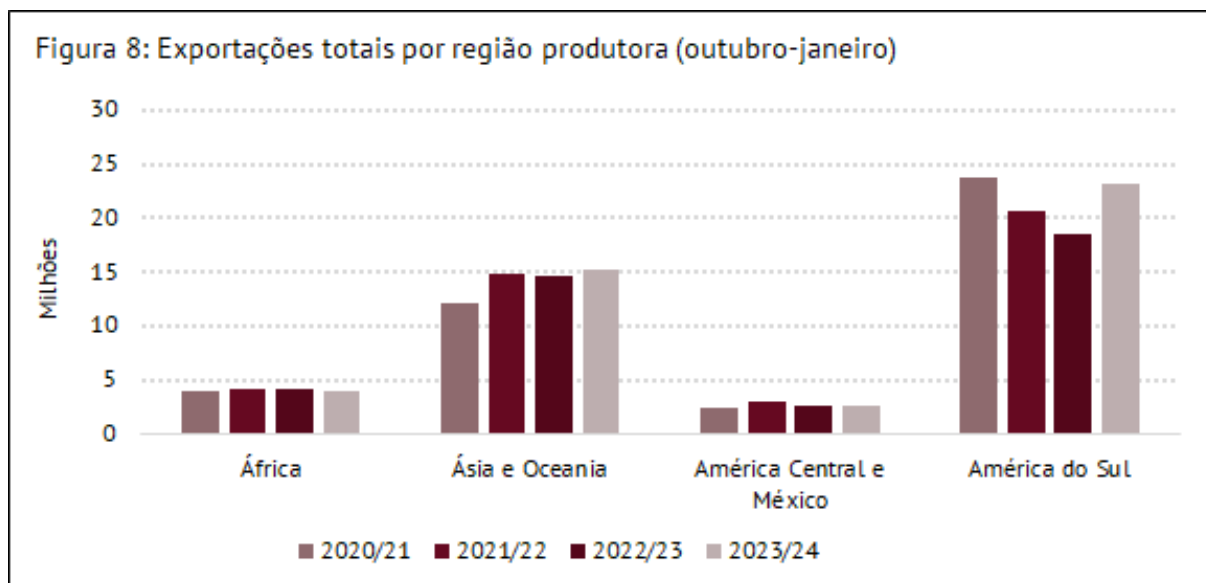
**As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania aumentaram 47,1%, para 5,08 milhões de sacas, em janeiro de 2024.** A fonte do crescimento de dois dígitos é o Vietnã, que viu suas exportações aumentarem 66%, para 4,06 milhões de sacas, em janeiro de 2024, ante 2,44 milhões de sacas em janeiro de 2023. São as maiores exportações mensais já registradas, superando o recorde anterior de 3,62 milhões de sacas exportadas em março de 2022. As exportações do Vietnã começaram a diminuir no início do quarto trimestre do ano cafeeiro 2022/23 e caíram 22,6%, para 6,95 milhões de sacas, em novembro de 2023, ante 8,98 milhões de sacas no período entre julho e dezembro de 2022. A principal razão para essas exportações em queda foi uma safra abaixo do esperado. Isso levou a uma situação de oferta local reduzida, que foi exacerbada pelos agricultores vietnamitas retendo seus estoques diante do aumento dos preços locais do grão.

O preço do grão local aumentou para uma média de 61.000 VND/kg em meados de novembro de 2023, de uma média de 41.000 VND/kg no início de dezembro de 2022. No início de 2024, o preço atingiu 70.000 VND/kg e aumentou para 80.000 VND/kg em 15 de fevereiro de 2024. Especula-se que os preços locais altos e crescentes possam ter desencadeado uma liberação dos estoques retidos, à medida que os agricultores aproveitaram os preços altos, explicando as exportações muito crescentes a partir de dezembro de 2023. Além disso, o *Tet* (o ano novo lunar, que caiu em 10 de fevereiro de 2024) teria trazido oferta adicional ao mercado, pois os agricultores buscavam renda extra para a data mais importante do calendário social para o país e seu povo, fornecendo assim uma explicação para as exportações recordes em janeiro de 2024.

**Em janeiro de 2024, as exportações da América do Sul de todas as formas de café aumentaram 25,4%, para 5,41 milhões de sacas.** A fonte do forte crescimento positivo é o Brasil, que viu suas exportações aumentarem 27,7% em janeiro de 2024 para 3,98 milhões de sacas – as maiores exportações de janeiro já registradas para a origem. A recuperação do volume de exportações do Brasil é reflexo de um efeito base favorável, já que as exportações de janeiro de 2023 caíram 17,6%, para 2,86 milhões de sacas, a menor exportação de janeiro desde 2,72 milhões de sacas em 2017.

**As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 6,5%, para 1,02 milhão de sacas, em janeiro de 2024, de 0,96 milhão de sacas em janeiro de 2023.** Nos primeiros quatro meses do ano cafeeiro de 2023/24, as exportações totalizaram 4,08 milhões de sacas, em comparação com 4,15 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2022/23, uma queda de 1,7%. A Etiópia foi a força motriz do aumento das exportações da região em janeiro de 2024, tendo as exportações próprias da origem aumentado 159,5%, para 0,24 milhão de sacas, de 0,1 milhão de sacas em janeiro de 2023. O tamanho da recuperação é um reflexo de um efeito base favorável e uma normalização comparativa das circunstâncias do mercado. As disputas contratuais decorrentes de um descompasso entre os preços de compra locais e os preços do mercado global afetaram o volume de exportações desde o início de 2023, levando à menor remessa de janeiro desde 2010. Agora, as disputas parecem ter sido resolvidas, levando à normalização das exportações.

**Em janeiro de 2024, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central caíram 7,7%, para 1,11 milhão de sacas, em comparação com 1,2 milhão em janeiro de 2023.** Como resultado, as exportações totais aumentaram apenas 0,5% de outubro de 2023 a janeiro de 2024, em 2,62 milhões de sacas, em comparação com 2,61 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior. Honduras é a principal origem do crescimento negativo da região, com as exportações caindo 34,3%, para 0,34 milhão de sacas em janeiro de 2024, de 0,52 milhão de sacas. Há especulações de que os agricultores locais estejam retendo seus estoques na esperança de que os preços do grão aumentem ainda mais diante da alta inflação e do aumento dos custos de produção, afetando negativamente as exportações.

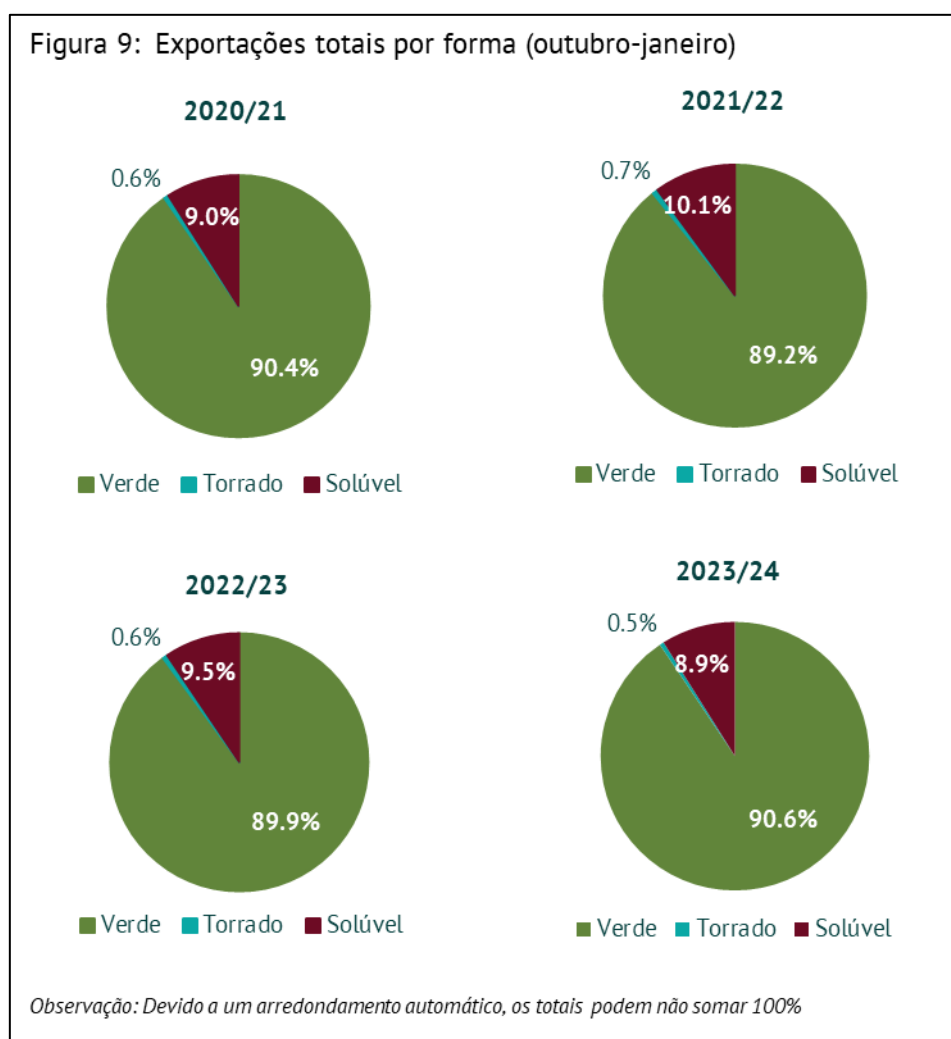


## Exportações de café por forma

As exportações totais de café solúvel aumentaram 2,7% em janeiro de 2024, para 1,01 milhão de sacas, de 0,98 milhão de sacas em janeiro de 2023. Nos primeiros quatro meses do ano cafeeiro 2023/24, foram exportados 4,03 milhões de sacas de café solúvel, representando um aumento de 6,8% em relação aos 3,77 milhões de sacas exportadas no mesmo período do ano cafeeiro anterior.

A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café no acumulado do ano foi de 8% em janeiro de 2024, ante 10,3% no mesmo período do ano anterior. O Brasil é o maior exportador de café solúvel e fez a remessa de 0,31 milhão de sacas em janeiro de 2024.

As exportações de grãos torrados subiram 7,6% em janeiro de 2024, para 59.851 sacas, em comparação com 55.606 sacas em janeiro de 2023. O total acumulado para o ano cafeeiro de 2023/24 a janeiro de 2024 foi de 0,23 milhão de sacas, em comparação com 0,25 milhão de sacas no mesmo período do ano anterior.



## Produção e consumo

A **produção mundial de café** aumentou 0,1%, para 168,2 milhões de sacas, no ano cafeeiro 2022/23. A taxa de crescimento estagnada contradiz as tremendas mudanças no nível regional, com o mundo do café nitidamente dividido entre as Américas em expansão e o resto do mundo em retração.

As reduções de 4,7% e 7,2% na produção da Ásia e Oceania e da África, para 49,84 milhões de sacas e 17,9 milhões de sacas, respectivamente, podem ser atribuídas a condições climáticas adversas que afetam negativamente os principais produtores das regiões, particularmente Vietnã, Costa do Marfim e Uganda. A magnitude da queda na produção das duas regiões foi totalmente mitigada pelas Américas, especialmente pelo aumento de 4,8% na América do Sul, que, por sua



vez, foi impulsionado principalmente pelo aumento de 8,4% no Brasil, influenciado pelo ciclo de produção bienal. A produção combinada das Américas foi de 100,5 milhões de sacas.

A divisão das Américas versus o resto do mundo também se refletiu na divisão da produção entre os Arábicas e os Robustas, com a produção dos primeiros aumentando 1,8%, para 94 milhões de sacas, em comparação com a queda de 2% dos últimos, para 74,2 milhões de sacas.

Olhando para o futuro, a produção para o ano cafeeiro 2023/24 deverá aumentar 5,8%, para 178,0 milhões de sacas, com a produção dos Arábicas subindo para 102,2 milhões de sacas e a dos Robustas aumentando para 75,8 milhões de sacas.

O efeito da produção bienal terá um grande papel nas perspectivas, especialmente para o Brasil e os Arábicas, enquanto o impacto da geada de julho de 2021 continua a ser resolvido. Espera-se que o ano cafeeiro 2023/24 seja um ano excepcional no ciclo de produção bienal. Deve parecer mais um ano de alta que de baixa após os resultados médios de 2022/23. As condições climáticas adversas, observadas pela primeira vez em 2022 e persistindo em 2023, terão um impacto negativo nas perspectivas para o ano cafeeiro 2023/24. O fenômeno antecipado do El Niño deve prejudicar as perspectivas na Ásia, especialmente para origens como a Indonésia. Enquanto isso, espera-se que o Vietnã se beneficie do clima mais seco/quente, pois a irrigação mitiga a redução da precipitação.

O consumo mundial de café segue superando as dificuldades provocadas pela pandemia da COVID-19, com a tendência de consumo seguindo um padrão estabelecido em resposta a um choque externo. A expectativa para o ano cafeeiro 2022/23 era de uma taxa de crescimento positivo menor; no entanto, o consumo mundial de café registrou uma queda de 2%, para 173,1 milhões de sacas.

**O consumo no ano cafeeiro 2022/23** não seguiu fielmente o padrão estabelecido devido ao impacto do alto custo de vida, da queda da renda disponível e de uma grande redução dos estoques. Apesar de o café ser relativamente inelástico, o ambiente econômico global desafiador supostamente teve um impacto negativo em seu consumo. A taxa de inflação mundial atingiu o seu nível mais alto em 2021, de 9,4%, enquanto a taxa de juros de referência atingiu uma média de 4,9% no final de setembro de 2023 na União Europeia, Reino Unido e EUA, o nível mais alto desde a média de 5,8% em 2000. Ao mesmo tempo, houve uma grande redução de estoques, onde os estoques combinados reportados pela Federação Europeia do Café e os mantidos nos armazéns da Intercontinental Exchange nos EUA perdendo 4,8 milhões de sacas, de 14,5 milhões para 9,8 milhões. Essa redução dos estoques teria diminuído a necessidade de compras no mercado internacional, refletindo-se aparentemente em taxas globais de consumo de café mais baixas e anômalas para o ano cafeeiro 2022/23.

A perspectiva de consumo mundial de café para o ano cafeeiro 2023/24 é amplamente delineada pelos pressupostos de que a economia global continuará a crescer acima de 3% (Perspectivas da Economia Mundial, outubro de 2023), e que a indústria responderá à grande redução dos estoques, que se refletirá positivamente no consumo aparente. Como resultado, espera-se que o consumo mundial de café cresça 2,2%, para 177,0 milhões de sacas, com os países não produtores contribuindo mais para o aumento geral. O consumo de café neste grupo de países deve crescer 2,1%.

**Balanço.** Como resultado, espera-se que o mercado cafeeiro mundial tenha um superávit de 1,0 milhão de sacas no ano cafeeiro 2023/24.

Esta perspectiva é tirada da mais recente publicação da Seção de Estatísticas da Secretaria da Organização Internacional do Café (OIC), o Relatório e Perspectivas sobre o Mercado de Café (RPMC). O RPMC promove o conhecimento dos fatores que movem a indústria global do café no passado mais recente e extrai os possíveis eventos que podem impulsionar a indústria no futuro próximo. O RPMC pode ser baixado do site da OIC: [www.icocoffee.org](http://www.icocoffee.org). Para mais informações, entre em contato com a Seção de Estatísticas em [stats@ico.org](mailto:stats@ico.org)

**Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)**

	PIC-O	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
<b>Médias mensais</b>							
Mar-23	170.03	225.23	222.36	187.02	106.49	176.17	96.60
Apr-23	178.57	234.85	229.56	195.26	115.70	187.30	105.43
May-23	175.48	226.93	220.12	186.80	122.55	183.13	112.56
Jun-23	171.25	211.85	207.39	176.48	132.13	174.54	119.23
Jul-23	158.88	190.58	193.49	159.50	127.58	159.57	113.62
Aug-23	154.53	187.55	186.73	154.66	124.62	156.56	111.34
Sep-23	153.13	184.98	183.52	154.19	123.89	153.55	109.14
Oct-23	151.94	185.97	183.95	155.52	118.83	155.91	105.40
Nov-23	161.53	195.85	197.18	169.25	122.63	170.25	110.45
Dec-23	175.73	210.68	210.76	185.23	135.47	186.67	123.91
Jan-24	176.41	205.62	203.30	179.32	148.47	183.06	135.84
Feb-24	182.04	209.53	208.78	186.74	153.23	185.37	142.43
<b>% variação entre Jan-24 e Feb-24</b>							
	3.2%	1.9%	2.7%	4.1%	3.2%	1.3%	4.9%
<b>Volatilidade (%)</b>							
Jan-24	10.1%	10.9%	11.9%	12.2%	9.9%	13.0%	11.4%
Feb-24	6.8%	8.0%	9.1%	8.8%	8.7%	9.6%	9.7%
<b>Variação entre Jan-24 e Feb-24</b>							
	-3.3	-2.9	-2.8	-3.4	-1.2	-3.4	-1.7

\* Preço médio da 2a e 3a posições

**Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)**

	Suaves Colombianos Outros Suaves	Suaves Colombianos Naturais Brasileiros	Suaves Colombianos Robustas	Outros Suaves Naturais Brasileiros	Outros Suaves Robustas	Naturais Brasileiros Robustas	Nova York* Londres*
Mar-23	2.87	38.21	118.74	35.34	115.87	80.53	79.57
Apr-23	5.30	39.60	119.15	34.30	113.86	79.56	81.88
May-23	6.81	40.13	104.38	33.32	97.57	64.25	70.57
Jun-23	4.46	35.36	79.72	30.90	75.26	44.36	55.31
Jul-23	-2.91	31.09	63.00	34.00	65.91	31.92	45.95
Aug-23	0.82	32.89	62.93	32.07	62.11	30.04	45.23
Sep-23	1.46	30.79	61.09	29.33	59.63	30.30	44.41
Oct-23	2.02	30.45	67.14	28.43	65.12	36.69	50.51
Nov-23	-1.33	26.60	73.22	27.93	74.55	46.62	59.81
Dec-23	-0.08	25.45	75.21	25.53	75.29	49.76	62.77
Jan-24	2.32	26.29	57.15	23.98	54.83	30.85	47.22
Feb-24	0.75	22.80	56.30	22.05	55.56	33.51	42.94
<b>% variação entre Jan-24 e Feb-24</b>							
	-67.6%	-13.3%	-1.5%	-8.1%	1.3%	8.6%	-9.1%

\* Preço médio da 2a e 3a posições

**Tabela 3: Balanço mundial de oferta e demanda**

Ano cafeeiro	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24*	% variação
<b>PRODUÇÃO</b>	<b>169.8</b>	<b>168.4</b>	<b>170.8</b>	<b>168.0</b>	<b>168.2</b>	<b>178.0</b>	<b>5.8%</b>
Arábicas	99.5	96.4	100.6	92.3	94.0	102.2	8.8%
Robustas	70.3	72.0	70.3	75.7	74.2	75.8	2.1%
África	18.5	18.5	19.2	19.3	17.9	20.1	12.1%
Caribe, América Central e México	21.3	19.2	19.7	18.9	19.2	18.7	-2.5%
América do Sul	81.9	81.1	83.9	77.6	81.3	89.3	9.8%
Ásia e Oceania	48.1	49.6	48.0	52.2	49.8	49.9	0.3%
<b>CONSUMO</b>	<b>171.2</b>	<b>168.6</b>	<b>169.9</b>	<b>176.6</b>	<b>173.1</b>	<b>177.0</b>	<b>2.2%</b>
Países exportadores	52.5	52.2	53.1	54.4	55.1	56.5	2.6%
Países importadores (ano cafeeiro)	118.6	116.4	116.8	122.2	118.1	120.5	2.1%
África	11.9	12.1	13.0	12.9	12.2	12.5	2.6%
Ásia e Oceania	39.9	40.1	42.2	44.2	44.5	45.7	2.7%
Caribe, América Central e México	5.8	5.8	5.9	6.0	6.0	6.1	2.3%
América do Norte	31.8	30.6	30.2	31.3	29.8	30.9	3.8%
América do Sul	26.3	26.0	26.4	27.0	27.5	28.0	1.6%
Europa	55.5	54.0	52.2	55.2	53.1	53.7	1.1%
<b>Balanço</b>	<b>-1.3</b>	<b>-0.2</b>	<b>0.9</b>	<b>-8.6</b>	<b>-4.9</b>	<b>1.0</b>	

\*estimativas preliminares

**Tabela 4: Totais das exportações dos países exportadores**

	Jan-23	Jan-24	% variação	Ano cafeeiro até hoje		
				2022/23	2023/24	% variação
<b>TOTAL</b>	<b>9,543</b>	<b>12,621</b>	<b>32.2%</b>	<b>39,892</b>	<b>45,125</b>	<b>13.1%</b>
Arábicas	5,657	6,972	23.2%	24,016	27,053	12.6%
<i>Suaves Colombianos</i>	950	1,053	10.8%	4,071	4,479	10.0%
<i>Outros Suaves</i>	1,794	2,013	12.2%	6,223	6,818	9.6%
<i>Naturais Brasileiros</i>	2,913	3,907	34.1%	13,723	15,756	14.8%
Robustas	3,886	5,649	45.3%	15,875	18,072	13.8%

Em milhares de sacas de 60 kg

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura

**Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres**

	Mar-23	Apr-23	May-23	Jun-23	Jul-23	Aug-23	Sep-23	Oct-23	Nov-23	Dec-23	Jan-24	Feb-24
Nova York	0.80	0.74	0.66	0.60	0.58	0.57	0.49	0.44	0.32	0.28	0.27	0.35
Londres	1.27	1.31	1.39	1.25	0.89	0.58	0.73	0.67	0.34	0.57	0.48	0.40

Em milhões de sacas de 60 kg

### **Nota explicativa para a tabela 3**

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, a Secretaria converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2018/19 começou em 1.º de outubro de 2018 e terminou em 30 de setembro de 2019. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2018/19 começou em 1.º de abril de 2018 e terminou em 31 de março de 2019, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19. O ano-safra do Brasil de 2019/20, porém, começou em 1.º de abril de 2019 e terminou em 31 de março de 2020, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2019/20. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2018/19 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2018 a março de 2019 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2019 a março de 2020.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

#### **Nota:**

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

\* \* \* \* \*